



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



ÍNDICES DE FORMAS DE OTÓLITOS DE 10 ESPÉCIES CAPTURADAS NO LITORAL DE PERNAMBUCO (PE) E PARAÍBA (PB)

Mariana Gomes Barboza^{1,3}; Jonas Eloi Vasconcelos Filho²; Thierry Fredou^{1,3}
E-mail: mari-ana_10@hotmail.com

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco

2 Universidade Federal de Pernambuco

3 Laboratório de Estudos de Impactos Antrópicos na Biodiversidade Marinha e Estuarina

Os otólitos são estruturas formadas por carbonato de cálcio, localizada no ouvido interno dos peixes. Adicionalmente, são considerados importantes taxonomicamente, tornando-se nos últimos anos uma ferramenta útil para determinação de espécies de peixes. Os otólitos apresentam diferentes tamanhos e formas entre as espécies, isso se deve a deposição de cálcio, que por sua vez, trata-se de um processo extracelular que está diretamente ligado a um controle fisiológico. O objetivo deste trabalho foi caracterizar otólitos através de índices de formas, afim de identificar padrões ontogenéticos e ecológicos de 10 espécies capturadas ao longo do litoral de Pernambuco e Paraíba. Foram analisadas 467 imagens entre as espécies da família Gerreidae e Gobiidae. Todas as métricas e índices de forma (Proporção de forma, circularidade, retangularidade e o perímetro por área), estão sendo medidos com auxílio do Software R (R Core Team (2018)). Os índices morfométricos estão sendo analisados para definir os eventuais padrões de semelhança dentro de uma mesma família ou grupo funcional (guilda trófica ou guildas ambientais). Também como, se há alguma semelhança entre otólitos de famílias diferentes. Para verificar se há alguma diferença entre as espécies, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e para saber quais dos fatores diferiram entre si, o teste de Nemenyi. Para os índices dimensionais, a *Eugerres brasiliensis* diferiu das demais, pois obteve uma maior mediana. Sugere-se que seja devido às características particulares da espécie, como: seu peso e comprimento que são maiores que as demais, e, o único que possui o hábito alimentar onívoro e carnívoro. Não foi possível amostrar o L50, porque todos os indivíduos capturados são imaturos. Isso demonstra que a pesca em Sirinhaém captura só os juvenis dessas espécies. Contudo, não apresentam a forma final, e sim uma forma juvenil, e, portanto tendem a apresentar uma mesma aparência de otólito nessa fase.

Palavras-chave: Otólitos, Forma, Gerreidae, Gobiidae.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E